

A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) PARA AMPLIAR A COMPREENSÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Lucas Emanuel de Oliveira Silva,
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

RESUMO

O presente trabalho tem a finalidade de relatar como a vivência proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi essencial para a compreensão da Educação Física (EF) escolar como componente curricular da área de linguagens. Tais aspectos são apresentados de forma qualitativa, através do relato de experiência de um graduando que foi bolsista do PIBID.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; PIBID; linguagens.

INTRODUÇÃO

A educação formal é imprescindível para sociedade brasileira e, debates, discussões e pesquisas acerca de sua qualidade são de extrema importância. Sendo assim, um dos principais pontos para a melhora do processo educacional é a atuação adequada do professor, influenciada pelo contexto escolar, condições seguras de trabalho, plano de carreira, motivações pessoais e, destacadamente, a formação docente (SIMÕES; ANISZEWSKI; BARROS; SANTOS, 2020). Com isso, cresce a necessidade de políticas que visem uma formação rica, aliando conhecimento teórico e prático, buscando respostas para os desafios da ação pedagógica e fomentando a pesquisa.

Nesse sentido, com propósito de proporcionar a vivência da sala de aula aos discentes dos cursos de licenciatura, em articulação com o ensino básico, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) instituiu o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) visando estimular políticas para qualificação da formação inicial de docentes. O PIBID oferta bolsas para alunos de cursos presenciais, que devem participar de estágios em escolas públicas municipais e estaduais da educação básica,

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

com supervisão de um professor da escola e sob coordenação de docentes do curso de formação (BRASIL, 2021)

A experiência proporcionada pelo PIBID é fundamental para a reconstrução de um olhar mais crítico sobre a área de formação, no sentido de questionar como está posta e, compreender a responsabilidade enquanto docente em formação de contribuir para a qualidade da educação. Deste modo, o PIBID é um importante programa de incentivo à qualidade da educação no Brasil, assim como pesquisas que demonstram o percurso desse caminho (BRASIL, 2021).

Dado o exposto até aqui, esse trabalho tem por objetivo relatar como a experiência no PIBID proporcionou a ampliação da compreensão dos propósitos da Educação Física no âmbito escolar. Uma vez que a vivência proporcionada pelo programa possibilitou ações pedagógicas para além das abordagens hegemônicas, considerando a educação física dentro da área de linguagens, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa foi realizada de forma qualitativa descritiva, através de um relato de experiência subsidiada pela minha participação no PIBID do curso da Faculdade de Educação Física e Desportos (FAEFID) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E, tem o propósito de esclarecer os impactos e a compreensão da EF dentro da área de linguagens, através do PIBID.

O relato de experiência foi baseado em registros, diálogos e observações sobre práticas docentes no ensino fundamental de uma escola municipal de Juiz de Fora. Eu frequentava a escola duas vezes na semana por 2 horas e, também, reuniões na FAEFID-UFJF, uma vez na semana por 4 horas, totalizando uma carga horária de 8 horas semanais, ao longo do tempo de vigência da bolsa, iniciada em agosto de 2018 e findada em março de 2020. Além das atividades citadas é importante ressaltar outras experiências durante a vivência do PIBID como participação em eventos da UFJF, seminários, encontros com ex-bolsistas e confraternizações.

A COMPREENSÃO SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ANTERIOR À VIVÊNCIA DO PIBID

A Educação Física contempla uma área ampla, com diversas, abordagens, currículos, metodologias e visões, mas tem predominância de uma atuação que circula no senso comum de grande parte da sociedade e atinge, também, a sala de aula. Para Bracht (1999) a EF nasce para o desenvolvimento de corpos fortes e saudáveis, sendo legitimada pela biologia e medicina. Paralelo a isso, a EF também constrói significados expressivos para a competição e rendimento, através do esporte, que é consolidado dentro da escola nas práticas pedagógicas e orientado pelos padrões do alto rendimento, como salienta Kunz (2004). Tais aspectos são apontados por ambos autores em harmonia com os interesses da sociedade capitalista ocidental, consolidando a hegemonia das abordagens de aptidão física e esportiva na sociedade.

Neste sentido, baseado pelas vivências escolares e midiática, minha visão inicial do propósito da EF escolar, em consonância com os apontamentos dos autores supracitados, era de uma prática para o condicionamento físico, promoção da saúde e disseminação das práticas esportivas. Contudo, a possibilidade de participação no PIBID me proporcionou, inicialmente, um choque sobre a compreensão construída até então e, progressivamente, ocasionou em um processo de descobertas e desconstruções a respeito da importância e potencialidade da Educação Física escolar para além dos meus pré-conceitos.

A COMPREENSÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E LINGUAGENS

A BNCC foi elaborada de modo amplo e coletivo, após um processo de debates, estudos e consultas, objetivando atender demandas sociais por meio da orientação sobre os sistemas educacionais públicos e privados na construção de seus currículos (NEIRA; JUNIOR, 2016). Nesta lógica, o documento traz a EF como um componente curricular dentro da área de linguagens que tematiza as práticas corporais e suas muitas formas de codificação e significação, colocando que:

Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da

cultura corporal de movimento. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção. (BRASIL, 2018, p.214).

Tal citação, apesar de insuficiente devido à complexidade de toda conjuntura, sintetiza algumas justificativas para o entendimento da EF dentro da área de linguagens, mas não foi facilmente compreendida quando exposta nas reuniões semanais do PIBID, pois confrontava todos os meus conceitos pré-formados acerca da educação física escolar. Neste sentido, o meu processo de desconstrução começa a ser estabelecido através dos debates mediados pelos coordenadores, subsidiada pelas observações das aulas ministradas pela professora supervisora.

EDUCAÇÃO FÍSICA DENTRO DA ÁREA DE LINGUAGENS ATRAVÉS DAS BRINCADEIRAS E JOGOS

As brincadeiras e jogos são representações histórico-culturais lúdicas e infantis, não cabendo a ninguém defini-las dentro de um padrão, mas sim, valorizar e ampliar todo o seu repertório cultural (NEIRA, 2009). De tal forma, é necessário ressaltar que os conceitos acerca das brincadeiras e jogos são mais complexos e profundos que aqui colocados, mas mesmo sem sua compreensão teórica de forma sólida, alguns aspectos foram percebidos através da minha vivência na sala de aula como bolsista do PIBID.

Desta maneira, a abordagem da unidade temática de brincadeiras e jogos proporcionou-me um marcante exercício de reflexão e visualização das práticas corporais como resultado de um processo cultural com diferentes significados. Tal momento, ocorreu no segundo ano de bolsa, como parte das exigências do PIBID, através da observação de uma turma do 6º ano na escola especificada anteriormente, porém, é válido destacar que neste momento a minha interação com a turma e supervisora já estava consolidada. Assim, durante a prática docente da professora ao tematizar as brincadeiras e jogos, com uma participação ativa da turma trazendo algumas vivências dos alunos para subsidiar as ações pedagógicas seguintes, pude presenciar certas falas que possibilitaram um momento muito importante e significativo para o meu processo de desconstrução sobre a EF e seu papel no ambiente educacional. Diferentes significados de uma prática que aparentemente parecia ser a mesma, foram identificados através dos relatos das crianças sobre as brincadeiras e jogos praticados pelos mesmos. Logo, uma das estudantes relatou que adorava brincar de “pegar” com seu pai,

e que o mesmo ensinou a brincadeira, enquanto outra criança ressignificou o nome e a brincadeira, o nome para “pique-pegar” e que gostava de sempre ser o “impegável”, destacando seu lado competitivo, um terceiro aluno relatou que a possibilidade de correr era o que dava alegria e que qualquer brincadeira ou jogo que proporcionasse essa experiência, era prazerosa.

Os relatos e significados da brincadeira e jogo não se limitaram a estes colocados por mim e foram se ampliando e modificando conforme a prática e aulas seguintes, o “pegar” com o pai virou “pegar” com a mãe, que virou um “pegar” com as amigas, o “pique-pegar” mudou para “pique-cola”, que mudou para “bolinha de gude”. Já o “impegável” transformou-se em “pegável”, e correr em pular, saltar e jogar, sintetizando assim, um processo contínuo de transformações e ressignificações, possibilitando um momento único proporcionado pelo PIBID durante o caminho da formação inicial.

Enfim, o ensejo relatado despertou-me a necessidade de aprofundar a compreensão da EF como componente curricular dentro da área de linguagens. E também, que as práticas corporais, através de seus diferentes significados, devem ser um importante instrumento para a valorização, ampliação, reflexão e tematização das subjetividades culturais, possibilitando uma educação, de fato, democrática para os diversos grupos sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, fica evidente a importância do PIBID para a qualificação da formação inicial de professores, possibilitando uma vivência ímpar dentro do cotidiano real das escolas, que certamente subsidiará futuras práticas docentes. Tal aspecto, já é suficiente para justificar a necessidade do PIBID, entretanto, deve-se reforçar o quão rico e essencial é o programa para Educação Física, pois apesar da mesma ser uma área muito abrangente, está cercada por perspectivas estereotipadas que muitas vezes podem não atender às demandas sociais da escola, como brevemente relatado neste trabalho.

Assim, o PIBID mostrou que é uma ferramenta de desdobramento das concepções que envolvem o componente curricular citado, resultando em futuros docentes mais preparados para as finalidades da escola. Propondo assim, a construção e valorização dos saberes e vivências envoltos nas práticas corporais, tematizando seus conceitos históricos, sociais e culturais, mediando a ampliação e (re)-significação dos diferentes gestos pelos alunos.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

Portanto, é imprescindível defender não só a continuidade do PIBID, assim como sua ampliação e valorização, reafirmando o programa como parte das políticas de formação inicial, visando a melhoria da educação como um todo e garantindo um direito fundamental para o exercício da cidadania.

THE IMPORTANCE OF EXPERIENCE IN THE INSTITUTIONAL TEACHING INITIATION SCHOLARSHIP PROGRAM (PIBID) TO EXPAND THE UNDERSTANDING OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

This paper aims to report how the experience provided by the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) was essential for the understanding of school Physical Education (PE), resulting in science as a curricular component in the area of languages. Such aspects are presented in a qualitative way, through the experience report of an undergraduate who was a PIBID scholarship.

KEYWORDS: Physical Education; PIBID; Languages

LA IMPORTANCIA DE LA EXPERIENCIA EN EL PROGRAMA DE BECAS DE INICIACIÓN A LA DOCENCIA INSTITUCIONAL (PIBID) PARA AMPLIAR EL ENTENDIMIENTO DE LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: UM INFORME DE EXPERIENCIA

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo reportar cómo la experiencia brindada por el Programa de Becas Institucionales de Iniciación a la Docencia (PIBID) fue fundamental para la comprensión de la Educación Física (EF) escolar, dando como resultado la ciencia como componente curricular en el área de idiomas. Dichos aspectos se presentan de manera cualitativa, a través del relato de experiencia de un estudiante de pregrado que fue becario del PIBID.

PALABRAS CLAVE: Educación Física; PIBID; Idiomas.



REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos**

BRASIL. Capes. Ministério da Educação. **PIBID**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em: 11 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério da Educação (org.). **PIBID - Apresentação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 11 jun. 2021.

BURGGREVER, Taís; MORMU, Najla Mehanna. A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM OLHAR A PARTIR DO SUBPROJETO DE GEOGRAFIA DA UNIOESTE-FRANCISCO BELTRÃO. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia-Mg, v. 8, n. 15, p. 98-122, dez. 2017.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

NEIRA, Marcos Garcia. EM DEFESA DO JOGO COMO CONTEÚDO CULTURAL DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA. **CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**. **Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 25-41, ago. 2009.

SIMÕES, Gabriela; ANISZEWSKI, Ellen; BARROS, Aline Wanderley de; SANTOS, José Henrique dos. PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: um relato de experiência*. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 288-300, 2020.